

O curso de Museologia da UFMG

Letícia Julião

Graduada em História pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais e doutorado em História pela Universidade Federal de Minas Gerais, com PDEE na Université Paris1 Panthéon-Sorbonne. Professora adjunta da Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais, atuando especialmente no curso de graduação em Museologia.

Luiz H. Garcia

Graduado, mestre e doutor em História pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor adjunto da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, atuando especialmente no curso de graduação em Museologia.

Paulo Roberto Sabino¹

Doutorando em Arquitetura pelo Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo - NPGAU/UFMG. Mestre em Design pelo Centro Universitário SENAC SP . Especialização em Museologia pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo - USP (2010). Graduação em Comunicação Social pela Universidade Santa Cecília . Professor assistente da Escola de Ciências da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, atuando especialmente no curso de graduação em Museologia.

<http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/2656>

The undergraduate course on Museology (Museum Studies) of UFMG

O texto narra a trajetória do curso de graduação em Museologia da Universidade Federal de Minas Gerais, abordando os primeiros passos de sua implantação em seu contexto institucional e social, os fundamentos

¹ 1 Os autores gostariam de salientar que este texto é devedor de esforços coletivos despendidos ao longo dos anos de existência do curso e que podem ser identificados nos documentos institucionais citados nas referências.

conceituais do curso, seus primeiros anos de funcionamento, a realização de trabalhos destacados no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, e por fim os rumos de sua consolidação.

Palavras-chave: *museologia; graduação; história institucional*

The text reports the path of the undergraduate course in Museology (Museum Studies) at the Universidade Federal de Minas Gerais, covering the first steps of its implementation in its institutional and social context, the course's conceptual fundamentals, its first years of operation, carrying out work outlined in teaching, researching and extension activities, and at last the future course of its consolidation process.

Keywords: *museology ; undergraduate course; institutional history*

Recebido em 09.12.2015 Aceito em 10.12.2015

1 O contexto institucional de criação do curso de Museologia

O início do funcionamento do Curso de Museologia na Escola de Ciência da Informação (ECI) ocorreu em 2010. Com a implantação do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) em 2007, criou-se uma oportunidade para que a Escola estruturasse a ampliação de sua atuação, com o oferecimento de dois novos cursos de graduação em Arquivologia e Museologia. Naquele mesmo período, a ECI conduzia um processo de reformulação do curso de Biblioteconomia, o que ensejou discussões que fundamentaram a decisão de criação dos dois novos cursos. Além das afinidades históricas entre arquivos, bibliotecas e museus, despontaram como fatores facilitadores para a implantação do curso, as competências instaladas na ECI e em outras unidades da UFMG, cujos campos de conhecimento mantêm fronteiras com a Museologia.

Foi instituída uma Comissão para Planejamento e Desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Museologia formada pelos professores Paulo da Terra Caldeira, Mônica Erichsen Nassif e Carlos Alberto Ávila Araújo (Portaria 31/08 de 03/09/2008). No processo de criação do curso, foram estabelecidas parcerias com a Escola de Belas Artes (EBA) e com Rede de Museus e Espaços de Ciência da UFMG. Em 2009, formalizou-se a participação da Escola de Belas Artes no processo de criação do curso, por meio da Portaria 16/09 de 15/05/09, que incorporava os professores

da EBA, Eliana Ribeiro Ambrosio, Marilene Corrêa Maia, Yacyara Froner e Willi de Barros Gonçalves, à comissão encarregada da elaboração do projeto pedagógico do curso. Em 9 de junho, o curso de Museologia da UFMG foi autorizado pelo Parecer CG/261/2009, da Câmara de Graduação da Universidade.

Em 2010 deu-se início, através dos departamentos de Tratamento e Gestão da Informação - TGI e Organização e Tratamento da Informação - OTI, que compõem a ECI, ao processo de seleção de docentes para atuar no novo curso, passando a integrá-los os professores Catia Rodrigues Barbosa, Leticia Julião, Luiz Henrique Assis Garcia, Paulo Roberto Sabino, Renata Maria Abrantes Baracho Porto e René Lommez Gomes. Cumpre ressaltar que o curso, desde então, conta com a atuação de diversos membros do corpo docente pertencente à ECI, ou que vieram a integrá-lo desde então. A EBA também realizou concursos para selecionar docentes que pudessem atender através de seus departamentos às demandas da graduação em Museologia, incorporando à época os professores Alexandre Ragazzi, Verona Segantini e Jussara Vitória de Freitas.

No âmbito da UFMG, a criação do curso de Museologia coadunava-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2008-2012. Em diferentes orientações e metas ali arroladas, o conhecimento da museologia aparece implicado em ações de preservação do patrimônio da UFMG e de consolidação de suas instituições museais. O PDI destacava ainda a importância da Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG e a relevância do curso semipresencial de especialização em Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural, ofertado em 2008, apontado como pioneiro na área de Museologia e gestão de patrimônio. A criação do curso não apenas se harmonizava com os propósitos e metas da UFMG, mas se beneficiava de uma estrutura de pesquisa, ensino e extensão já vocacionada para esse campo do conhecimento.

2 O cenário museológico mineiro

Além da conjuntura universitária favorável à criação do curso de Museologia, a iniciativa vinha também ao encontro de demandas concretas que historicamente marcaram o campo museológico em Minas Gerais. Esforços semelhantes já haviam sido empreendidos, anteriormente, pela universidade, conforme revelam os textos e documentos da Comissão de Estudos para criação de curso de Museologia da UFMG (portarias 03.087 de 19/09/2002 e 01.111 de 14/04/2003).

Vale ressaltar que Minas Gerais é um dos Estados brasileiros com o maior número de bens protegidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), sendo a 3ª unidade da Federação em número de museus, com cerca de 320 instituições. A despeito do porte de seu acervo cultural, Minas Gerais sempre se ressentiu da carência de profissionais com formação específica para atuar no campo do patrimônio, destacadamente em museus.

É possível dizer que o descompasso entre a realidade museológica e a oferta de profissionais para atuarem na área agravou-se nos últimos

anos. A década de 2000 trouxe mudanças substanciais para a Museologia brasileira, com a formulação de uma Política Nacional de Museus, a criação do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e a instituição no plano federal do Estatuto de Museus. Nessa nova conjuntura, vem crescendo significativamente o número de instituições museológicas em todo país, e Minas Gerais não é uma exceção. Alguns dados, apresentados por uma pesquisa desenvolvida pelo IBRAM (2011), mostram isso: entre 1981 e 1990 surgiram 36 novos museus no Estado; na década seguinte, de 1991 a 2000, mais 41 unidades, repetindo-se o mesmo número de novos museus no período de 2001 a 2009. Diferencial importante é que do total de museus do Estado, apenas 12,9% se situam em Belo Horizonte, verificando-se um quadro de descentralização das instituições. Apesar dessa tendência, apenas 149 do total de 853 municípios mineiros possuem museus, configurando verdadeiros vazios museais em algumas regiões do Estado. Todos esses dados revelam um cenário museológico em expansão e/ou com potencial de expansão, o que assinala a necessidade de oferta de formação acadêmica que responda às exigências de profissionalização do setor.

3 Os fundamentos conceituais do curso

Sedimenta a proposta conceitual do curso o repertório epistemológico consagrado pela área, além de documentos de normatização como: as diretrizes curriculares do Conselho Nacional de Educação (CNE) para a área; a legislação que dispõe sobre a regulamentação da profissão do Museólogo (LEI Nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984 e o Decreto Nº 91.775, de 15 de outubro de 1985); o código de ética do ICOM.

Compreendendo a Museologia como campo interdisciplinar de estudo da relação do homem com o seu patrimônio, no qual são desenvolvidos processos técnicos e científicos para que, a partir dessa relação, o patrimônio contribua para a construção de identidades sociais, o curso de Museologia busca articular uma formação teórica consistente a uma prática profissional competente, preparando futuros museólogos capazes de atuar em diferentes contextos patrimoniais. Possui portanto, como objetivo, formar profissionais que compreendam o museu como fenômeno sociocultural; que interpretem as relações do homem com seu ambiente e patrimônio, em suas diferentes facetas; que intervenham de maneira socialmente responsável nos processos de musealização e dominem os processos técnicos e operacionais da Museologia.

Estão contemplados, no currículo, conteúdos da Museologia Geral, abrangendo a Teoria Museológica, a História dos Museus e a Administração de Museus e da Museologia Aplicada, esta última compreendendo planejamento, formação de coleções, salvaguarda patrimonial, comunicação e avaliação. O caráter interdisciplinar do curso é assegurado pela própria estrutura curricular e pelas possibilidades de formação complementar dos percursos formativos. Soma-se a isso a parceria da

ECI com a Escola de Belas Artes, o que assegura uma interlocução profícua com outros campos do saber que também atuam diretamente na área do Patrimônio Cultural.

Concebido como um curso de Bacharelado, a graduação em Museologia tem como fundamentação pedagógica o oferecimento de disciplinas teóricas e práticas, obrigatórias e optativas, e também as opções de formação complementar e formação livre, previstas no projeto de flexibilização curricular da UFMG. O objetivo é fazer com que o aluno seja corresponsável pela construção de seu currículo, conquistando, não somente uma formação teórico-prática generalizada, mas também uma especialização em áreas de seu maior interesse pessoal.

4 O funcionamento do curso nos primeiros anos

Tão logo configurou-se o quadro de docentes do curso, e simultâneo ao ingresso dos primeiros alunos, foi composto o Colegiado de Curso, inicialmente coordenado pelo prof. Paulo da Terra Caldeira (2010-2012), sendo sucedido pela profa. Letícia Julião (2012-2014) e esta pelo prof. Luiz Henrique Garcia (desde dezembro de 2014). Em seu período de funcionamento o Colegiado teve como secretários, sucessivamente os servidores Alessandra Pires, de 12/07/2010 a 01/03/2012, Gildenara Gomes, de 23/03/2012 a 16/12/2013, Gilma Pereira de 27/12/2013 a 12/11/2014 e Fortunato Andrade, desde 25/11/2014, atual responsável pela função.

Constituído o corpo docente com competência nas diversas áreas que formam o campo disciplinar da Museologia, avaliou-se a necessidade de se rever a proposta pedagógica do curso, adequando-o, inclusive, às diretrizes curriculares formuladas pelo MEC. Em 2011 foi instituída uma Comissão de Reformulação do Currículo do Curso, sendo substituída mais tarde pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), criado também neste mesmo ano. A comissão realizou um trabalho extenso, conduzindo com rigor acadêmico um debate profícuo no estabelecimento dos parâmetros e pressupostos para a reformulação do projeto pedagógico. A proposta, concluída em 2012, não foi implantada e encontra-se novamente em fase de ajustes em função de demandas departamentais e novas orientações curriculares da UFMG.

A despeito da implantação do novo currículo, a formulação da proposta ensejou o estabelecimento de parâmetros para a estruturação do curso, no qual se projetam ações de ensino, extensão e pesquisa, em consonância com os princípios que embasam a atuação da Universidade.

Entre 2010 e 2015, o curso acumulou experiências na realização de atividades didáticas, para além da sala de aula. Foram feitas visitas técnicas a museus de Belo Horizonte, outros municípios de Minas Gerais, do Rio de Janeiro e de São Paulo; desenvolvidos trabalhos de campo e exposições curriculares. Das atividades acadêmicas se destacaram o Ciclo de Palestras Museológicas, as Aulas Abertas sobre Patrimônio, a Jornada Museológica em Congonhas dentre outros eventos. Vários projetos de extensão e pesquisa encontram-se em andamento, sob a coordenação de

professores do curso, contando com a participação de estudantes bolsistas. Simultaneamente o curso passou a adensar sua presença em diversas instâncias da Universidade, assim como a se engajar em projetos de diferentes instituições museológicas do Estado, a exemplo dos projetos de implantação do Museu de Congonhas, da Requalificação do Museu Ferroviário de São João Del Rei, do Memorial Xakriabá, do Centro de Referência da Música de Minas/Museu Clube da Esquina.

É possível afirmar que a fase de implantação do curso se encerra com sua regulamentação. Em 2013 a comissão do MEC realizou a primeira avaliação. O parecer inicial da comissão recomendou a nota 3. Questionada pelo Colegiado do curso por meio de recurso ao MEC, foi indicada a nota final 4, condizente com suas condições de funcionamento e infraestrutura. O curso foi regulamentado pela PORTARIA Nº 112 DE 14 de fevereiro de 2014, e em julho daquele ano, formou-se a primeira turma de museólogos da UFMG.

5 Os Laboratórios e exposições curriculares

Em agosto de 2011, a ECI criou uma Comissão para elaborar um projeto para implantação e ampliação dos laboratórios formalizando iniciativas que, desde 2010, estudavam e propunham a instalação e ampliação da infraestrutura laboratorial da Escola, de modo a atender aos três cursos de graduação – Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. O propósito era dotar os cursos de laboratórios condizentes com as exigências formativas próprias da ciência sociais aplicadas, garantindo experiências de ensino e pesquisa alicerçadas em princípios teóricos e práticos. A ECI já contava com dois laboratórios que passaram a ser utilizados pelos novos cursos: o Laboratório de Preservação de Acervos - LPA e o Laboratório de Tecnologia da Informação - LTI, atual Centro de Apoio à Tecnologia da Informação - CATI. Ao final de seu trabalho, a Comissão apresentou um projeto que prevê a ampliação das funções do LPA e a criação do Laboratório de Expografia e Sala de Exposição Curricular – LESEC.

Em função das demandas específicas dos cursos de Museologia e Arquivologia, concebeu-se a expansão das funções do LPA, em funcionamento desde de 1981, readequando-o para o tratamento e gestão de acervos de natureza bibliográfica, arquivística e museológica. Seu espaço foi ampliado e vem sendo reequipado para a guarda provisória de acervos, onde serão desenvolvidas atividades de higienização, organização, catalogação, acondicionamento e conservação preventiva de acervos em diferentes suportes.

O projeto do Laboratório de Expografia e Sala de Exposições Curricular - LESEC, concebido como espaço de ensino, pesquisa e extensão, tem o objetivo de proporcionar aos alunos dos cursos da Escola de Ciência da Informação, em especial os de Museologia, a aplicação e aperfeiçoamento de conhecimentos relacionados à concepção e realização de exposições museológicas em todas as suas etapas, desde a criação do projeto expográfico até sua montagem na sala de exposição. Além de

disciplinas concernentes ao estudo e elaboração de projetos expositivos, visa atender também aquelas relacionadas à salvaguarda de acervos, à mediação cultural e as tecnologias aplicadas ao campo da expografia, à acessibilidade e inclusão social e aos usos da cultura material.

Associado aos propósitos de extensão, o LPA e o LESEC estarão habilitados a firmar parcerias com instituições detentoras de acervos, permitindo que os cursos da ECI estabeleçam relações de proximidade com seus respectivos campos profissionais. A expectativa é que, concluídas as etapas de implantação, esses laboratórios estejam aptos a processar, expor e apoiar iniciativas de produção de exposições de acervos de diferentes naturezas, inclusive do próprio patrimônio cultural e científico da UFMG.

6 Rumo à consolidação

Vencidos importantes desafios dos primeiros anos de funcionamento do curso, projeta-se uma fase de sua consolidação. Se as iniciativas estavam pautadas por demandas e questões endógenas, observa-se, como resultado da estruturação interna, um movimento de projeção do curso, para além da ECI. Desde 2011 foram realizadas duas edições do Seminário Internacional Ciência e Museologia: Universo Imaginário. Em 2014, com o objetivo de congregar e estimular a produção científica da área da Museologia, a Rede de Professores e Pesquisadores do Campo da Museologia, em parceria com o curso da UFMG, realizou o I Seminário Brasileiro de Museologia – Sebramus.

No âmbito da UFMG, amplia-se a presença do corpo docente do curso de Museologia na estrutura acadêmico-administrativa, seja na condição de gestores, representantes ou colaboradores. Cita-se como exemplo, a Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG, o Espaço do Conhecimento, Comitê Assessor de Pesquisa e a Coordenação do Acervo Artístico da UFMG.

No que concerne ao diálogo entre as graduações da ECI, um esforço intelectualmente amadurecido tem sido desenvolvido no sentido de promover a compreensão de intercessões e afinidades entre a Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, assim como o reconhecimento das identidades de cada curso. Isso pode ser observado pela reformulação dos currículos concebidos para os novos cursos – Museologia e Arquivologia. Originalmente, estava previsto um núcleo comum de disciplinas, a partir da matriz de ofertas do currículo da graduação mais antiga – a Biblioteconomia. O compartilhamento acadêmico-institucional, os debates científicos e a experiência de reformulação dos currículos, permitiram projetar um campo de confluência disciplinar, materializado em disciplinas concebidas a partir das três matrizes disciplinares.

Igualmente importante tem sido o debate em torno da reformulação do programa de pós graduação da ECI, com o objetivo de contemplar conhecimentos concernentes aos novos cursos de graduação. O desenvolvimento de pesquisas sólidas no campo da Museologia e a ampliação da titulação de seu corpo docente vêm desenhando a

necessidade de se projetar a formação acadêmica em nível de pós-graduação, fortalecendo e consolidando a competência da UFMG nesse campo.

Considerações finais

A trajetória do Curso de Museologia da UFMG reflete os esforços coletivos de toda a comunidade acadêmica envolvida, de docentes e discentes a técnicos em educação. A criação de um novo curso, mesmo nas melhores condições oferecidas numa instituição do porte e história da UFMG, representa um constante desafio. Sua credibilidade deverá ser assegurada pela capacidade de se colocar o desafio de se reinventar sempre, em consonância com produção de conhecimento criativo e transformador. Essa é o caminho para se consolidar competência à altura do objetivo último do curso que é formar profissionais aptos a contribuir para o avanço do campo da Museologia, capazes de atuar com responsabilidade social, ética e domínio articulado dos conhecimentos teóricos e práticos, em contextos patrimoniais e sociais distintos.

Referências

IBRAM- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Museus em números*. Brasília: 2011. 2 v.

ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFMG. *Projeto Pedagógico do Curso de Museologia*. Belo Horizonte: 2009, 35p.

ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFMG. *Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Museologia (Atualização)*. Belo Horizonte: 2012. 197p.

ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO DA UFMG. *Proposta Curricular Curso De Museologia (1ª versão)*. Belo Horizonte: 2011, 32p.